

GAZETA MERCANTIL

Logística começa na prancheta

Cada vez mais encontram-se problemas na execução dos projetos de construção na área logística, principalmente centros de distribuição. Isso ocorre porque, preocupados com os processos em si, empresários, executivos e até mesmo os profissionais da logística deixam de levar em conta a importância do projeto de construção civil (envolvendo engenharia e arquitetura), visto apenas como um grande galpão. Não percebem que pode ser um aliado para reduzir custos e tornar a operação de movimentação e armazenagem de mercadorias mais eficiente.

Para se ter uma noção do quanto essa relação logística/construção pode pesar no caixa da empresa, a experiência tem nos mostrado que as perdas por falta de planejamento (desperdício de espaço, sistemas hidráulico e elétrico mal dimensionados, etc.) variam de 20% a 25% do investimento. Levando-se em conta que o custo médio do metro quadrado seja em torno de R\$ 300 e que um centro de distribuição médio ocupe uma área de 10 mil metros quadrados, é possível ter noção do tamanho dos prejuízos. Felizmente, as empresas começam a tomar consciência desses números e que uma economia no projeto inicial pode acarretar custos muito maiores ao final da obra. Para que possam aproveitar todos os benefícios que a arquitetura é capaz de proporcionar, porém, é necessário compreender alguns conceitos sobre como começar.

O primeiro aspecto é estabelecer que a base do projeto é o produto, seja físico, seja conceitual, assim como as características de armazenagem e movimentação. Com essa premissa, pode-se desenvolver o restante: características de embalagem, caixa, palete, equipamentos de movimentação, armazenagem, segurança e construção civil.

Além de soluções eficientes de economia e espaço, a construção civil e a arquitetura também têm contribuído para o próprio desenvolvimento dos equipamentos logísticos. Exemplo são as estruturas autoportantes, nas quais as próprias estruturas de armazenagem funcionam como pilares de sustentação da cobertura. Também dessa relação nasce o conceito de metro cúbico, que é o metro quadrado da edificação mais o pé-direito útil, proporcionando uma medida para o uso vertical de armazenagem.

Como se vê, as empresas só têm a ganhar investindo na construção e na arquitetura aplicadas à logística. São complementares, cúmplices e, mais do que nunca, imprescindíveis para a produtividade das organizações.

Maria Luísa Morante Galhardo

Consultora da Kom International/ABGroup